

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM JOVENS NEURO DIVERSOS DURANTE A PANDEMIA

Maria Eduarda Dos Anjos Gomes¹;

Mayara Molina Mangnani²;

Jani Bolsonello³;

Regiane da Silva Macuch⁴.

RESUMO: A neurodiversidade é um tema alvo de muitas reflexões. Este estudo tem como objetivo compreender a abordagem da neurodiversidade de jovens no contexto pandêmico bem como sua saúde mental. Essa população representa uma minoria, e muitas vezes, encontra-se à margem da equidade social. A metodologia adotada para este estudo foi bibliográfica por meio da revisão integrativa de literatura. Com objetivo exploratório, a busca na base de dados Google Acadêmico, com recorte temporal de publicação entre os anos de 2019 a 2022. A análise dos dados coletados se deu pela análise de conteúdo. O objetivo do estudo busca contribuir para a compreensão sobre saúde mental e qualidade de vida de jovens neuro atípicos em tempos de pandemia. Os resultados evidenciaram as dificuldades, a escassez de recursos e a realidade desafiadora enfrentada pelos jovens neuro diversos durante a pandemia. Como conclusões, tem-se a necessidade e importância de promover a saúde mental de indivíduos neuro diversos em consonância com os princípios promovidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a urgência da implementação de políticas públicas eficazes que reduzam o sofrimento e a exclusão social desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVES: Covid-19. Neuro atípico. Promoção da saúde.

PROMOTING MENTAL HEALTH IN NEURODIVERSE YOUNG PEOPLE DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: Neurodiversity is a topic of many reflections. In view of this, the study aims to understand the approach to the neurodiversity of young people in the pandemic context and their mental health, since this population represents a minority and often finds itself on the margins of social equity. Thus, the methodology was through an integrative, exploratory bibliographic review in a search in a database on Google Scholar, with a time frame between the years 2019 and 2022, using content analysis as methodological procedures. The analysis in question aims to contribute to the understanding of mental health and quality of life of neuroatypical young people in times of pandemic. The results highlighted the difficulties,

scarcity of resources and the challenging reality faced by neurodiverse young people. In view of these conclusions, the importance of promoting the mental health of these individuals was noted, in line with the principles promoted by the Unified Health System (SUS) for the entire Brazilian society. social exclusion of these individuals.

KEY-WORDS: Covid-19. Neuro atypical. Health promotion.

INTRODUÇÃO

Em 1999, Judy Singer, socióloga e pessoa com síndrome de Asperger, introduziu o termo “neurodiversidade” em consonância com um modelo social de deficiência, em resposta ao que anteriormente era considerado um problema sem nome: as diversas variações na neuro cognição, que eram comumente rotuladas como déficits ou distúrbios, como autismo, dislexia, TDAH, entre outros (SINGER, 1999; ORTEGA, 2008). Além disso, esse conceito surgiu como uma maneira de enfatizar que uma “conexão neurológica” atípica não é uma condição a ser tratada, mas sim uma diferença humana que faz parte da identidade do indivíduo, assim constituindo o ser.

Assim, a iniciativa de Singer marca o início de uma luta que atualmente é reconhecida como um movimento político anti-cura, cujo objetivo principal é promover conscientização e empoderamento, segundo os autores mencionados. Esse movimento se tornou possível devido a outras lutas, que vão desde o feminismo e o surgimento de grupos de apoio até a diminuição da autoridade dos médicos e o avanço da internet, que possibilitou a organização de coletivos e a livre disseminação de informações (ORTEGA, 2008; HULL *et al.*, 2020).

Contudo, outro discurso acompanhou a fomentação do que a “neurodiversidade” significa no sentido de compreender a fronteira entre “doença ou diferença?”. O modelo biomédico centrado na cura e adaptação do indivíduo, justifica a generalização da terapia comportamental por meio da Análise do comportamento Aplicada (ABA) e do contingenciamento de recursos para pesquisa genética e neuroquímica dos transtornos (ORTEGA, 2008). Assim, a partir desse viés, a neurodiversidade é questionada cientificamente, visto que psiquiatras e especialistas trabalham a partir de um diagnóstico concreto indo contra qualquer perspectiva que se distancie da “doença”.

Diante disso, surge uma questão em relação ao conceito de “neurodiversidade”, pois este não é um termo comumente empregado no contexto acadêmico médico devido à sua natureza como terminologia social, relativamente recente e ainda não plenamente adotada no Brasil, conforme indicado por Ortega (2008). Apesar dos desafios decorrentes da especificidade da neurodiversidade, é essencial examinar as consequências e os impactos na saúde mental de pessoas neuro diversas durante a pandemia da COVID-19. Realidade essa, que exerceu influência direta na saúde mental dos mesmos.

Pesquisas, como a realizada por Brooks *et al.* (2020), destacam a relevância de entender o impacto do isolamento na saúde mental em geral, com foco particular na juventude, cujos efeitos adversos tendem a se agravar ao longo do tempo. O isolamento social tem levado muitos jovens a se afastarem do contato e da interação interpessoal, constituindo um elemento crucial durante a transição para a vida adulta.

Durante períodos de pandemia, segundo a Organização Mundial da Saúde- OMS (2020), os seres humanos enfrentam uma variedade de desafios, incluindo instabilidade social, aumento do medo e incerteza sobre o futuro, perda de emprego, insegurança alimentar e perda de entes queridos. Esses fatores exercem uma influência direta sobre a saúde mental, como ressaltado pela OMS (2020). Estudos, como o realizado por Martins (2019), destacam que os jovens, predominantemente entre 15 e 24 anos de idade, tendem a buscar serviços de saúde apenas quando confrontados com situações graves.

A preservação da saúde mental, conforme descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de utilizar suas próprias habilidades, lidar com o estresse cotidiano, ser produtivo e contribuir para sua comunidade, assume uma importância crucial em períodos de pandemia. Nesse contexto, a saúde mental está intrinsecamente relacionada à qualidade de vida, a qual é influenciada por uma interação complexa entre o indivíduo, sua família, a comunidade e fatores estruturais (OMS, 2022). Portanto, compreender a saúde mental e os padrões de comportamento interpessoal dos jovens durante crises pandêmicas tornou-se imperativo, dado o aumento observado em transtornos como depressão, ansiedade e suicídio.

“Em 2020, durante a pandemia da COVID-19, os transtornos depressivos graves aumentaram em 35% e os transtornos de ansiedade em 32%. 65% dos países relataram interrupções nos serviços essenciais de saúde mental e uso de substâncias em 2020. Esse índice caiu para 14% no início de 2023.- (OPAS; *Pan American Health Organization*, 2023, p.1)

A promoção do cuidado com a saúde mental geralmente ocorre em situações críticas; no entanto, com o cenário imposto pela COVID-19, a procura por cuidados psicológicos aumentou exponencialmente, resultando em uma nova percepção sobre o assunto (MARTINS, 2019). Portanto, é fundamental promover a saúde por meio de estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de vida tanto individual quanto coletiva (BRASIL, 2010). Diante disso, o estudo em questão tem como objetivo compreender abordagem da neurodiversidade dos jovens no contexto pandêmico e sua saúde mental, uma vez que essa população representa uma minoria e muitas vezes encontra-se à margem da equidade social. Conforme descrito por Ortega (2008), é uma distinção humana que merece ser tratada com o mesmo respeito dado a outras diversidades, como as de natureza sexual ou racial. Os indivíduos que se identificam como “neuro diversos” reconhecem-se como sendo “neurologicamente distintos” ou “neuro atípicos” (ORTEGA, 2008).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo de natureza aplicada e abordagem qualitativa, os objetivos metodológicos foram exploratórios. Quanto aos métodos empregados para a coleta de optou-se pela revisão de literatura integrativa. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo a partir dos parâmetros propostos por Sampaio e Lycarião (2021). Os procedimentos incluíram leitura flutuante e em profundidade, bem como a análise, interpretação e estruturação dos dados. Os dados foram levantados por meio de consultas à documentos na base de dados do Google Acadêmico. A coleta abrangeu qualquer tipo de material publicado entre os anos de 2019 e 2022.

As palavras-chave ou descritores utilizados para a busca foram: “neurodiversidade, jovens, pandemia, saúde mental”, “neuro diverso, jovens, pandemia, saúde mental” e “neuro diverso, pandemia, saúde mental”, sendo todas as combinações pesquisadas com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão consistiram na análise dos títulos relacionados à temática da neurodiversidade. Os critérios de exclusão envolveram materiais fora da faixa temporal estabelecida e que não fossem no idioma português. Os resultados foram organizados em quadros, conforme exposto na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 a seguir exhibe os resultados da pesquisa realizada no Google Acadêmico, de acordo com os critérios estabelecidos. A partir dos **resultados**, foram selecionados 11 documentos para leitura do corpo do texto para inclusão nesta pesquisa.

Quadro 1: Documentos selecionados na revisão de literatura.

PALAVRA-CHAVE	TÍTULO	ANO	TIPO	LINK
neurodiversidade and jovens and pandemia and saúde mental	1) Os Desafios no Ensino de Matemática para uma Aluna com Autismo no Ensino Regular em Tempos de Pandemia	2020	Trabalho de Conclusão de Curso Matemática	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67687
	2) “Toda mãe de autista sabe do que eu estou falando”: narrativas compartilhadas por mães de autistas em uma plataforma digital de vídeos	2020	Dissertação Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher	https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47328
	3) Comunicação e Interação Social entre Adolescentes Autistas e Neurotípicos: um teste experimental da metodologia lúdica	2021	Dissertação Mestrado Psicologia	https://repositorio.unb.br/handle/10482/42829
	4) Os Impactos Causados Pela Pandemia em Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	2021	Trabalho de Conclusão de Curso em Educ. Física	https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3789

	5) Duas Escolas Durante a Pandemia da Covid-19: um diálogo entre a etnografia e o behaviorismo radical	2021	Tese de Doutorado em Psicologia	https://repositorio.unb.br/handle/10482/43471
	6) Neurodiversidade: Levantamento das Produções Nacionais	2021	Artigo de Revisão	http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/429
	7) Projeto de Vida: Em busca de Modos de Existência para a Ética e a Diversidade na Educação Escolar	2022	Dissertação Mestrado em Educação	https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217503/macedo_il_me_arafcl.pdf?sequence=1
	8) A inclusão escolar de crianças autistas: um estudo de caso no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental	2022	Trabalho de Conclusão de Curso em Educação	https://bdm.unb.br/handle/10483/31256
neurodiverso and jovens and pandemia and saúde mental	9) Ambiente Sócio Físico e Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Contexto de Pandemia: uma reflexão sobre lives do youtube	2021	Dissertação Mestrado Psicologia	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45577
	10) “Na minha linguagem” apropriação e prática artística: uma pesquisa biográfica por e entre a neurodiversidade	2021	Dissertação Mestrado em Artes Visuais em Portugal	https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38959
neurodiverso and pandemia and saúde mental	11) Ter Filho Autista é se Readaptar: narrativas de mulheres mães em meio a uma pandemia	2022	Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia	https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/242606

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A pesquisa realizada evidencia a escassez de estudos sobre a promoção da saúde mental em jovens neuro diversos durante a pandemia, ressaltando a exclusão enfrentada por esse grupo na sociedade, desde a sua identificação como neuro atípico até a atual conjuntura imposta pela pandemia de COVID-19. Isso evidencia uma dupla exclusão em relação ao cuidado necessário para garantir a qualidade de vida desses indivíduos. Os dados ressaltam a importância do acesso a intervenções e suporte emocional adequado, destacando a necessidade de políticas e iniciativas voltadas para esse grupo vulnerável.

Além disso, é importante notar que o termo “neurodiversidade” não está plenamente integrado ao âmbito científico, o que justifica sua ausência nos descritores em Ciências da Saúde (DECS). Embora existam várias publicações relacionadas a grupos específicos na busca pelo tema, esses estudos não enfocavam a “neurodiversidade” como terminologia fundamental, o que não atendia ao objetivo central desta pesquisa.

Quadro 2 – Objetivos e Metodologias selecionados:

Título	Objetivo	Metodologia
Texto 1	Analisar, por meio de uma investigação, a aplicação de jogos pedagógicos nas aulas de matemática em tempos de pandemia.	Aplicou-se atividades por meio de jogos pedagógicos, com o intuito de contribuir com a evolução da aluna diante das dificuldades encontradas na disciplina de matemática.
Texto 2	Conhecer as narrativas compartilhadas pelas mães sobre suas experiências de terem um filho com autismo, utilizando como metodologia a etnografia virtual.	Primeiramente, selecionamos os vídeos a serem analisados, salvando o link em uma listagem em ordem crescente de visualização. Após isso, abrimos um arquivo de texto especial para cada vídeo e colocamos todas as informações disponíveis, / 70 como título, data da publicação, quantidade de visualizações, dados do canal e etc. Em um segundo momento, visualizamos cada vídeo e em seu respectivo arquivo escrevemos nosso “diário de campo” sobre o conteúdo em questão.
Texto 3	Verificar os efeitos da LuDiCa em grupos com adolescentes autistas e neuro atípicos no contexto de roda de leitura por videochamada sobre a emissão de comportamentos relevantes para interação social: atos conversacionais, falas sobre si, iniciações e perguntas	Identificamos as mudanças de comportamento a nível individual e grupal nas diferentes condições experimentais. Avaliamos, ainda, a opinião de todos os participantes em relação à atividade de interação proposta e o potencial da LuDiCa no trabalho com adolescentes, como favorecedora de interação social e diante da sua aplicação ao contexto online.
Texto 4	Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses	É uma metodologia que costuma envolver: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão
Texto 5	Focar na inclusão de pessoas neuro divergentes, principalmente autistas, no âmbito escolar, como meio indireto de se comparar as contingências presentes em escolas convencionais de ensino com escolas ditas inovadoras.	A construção dos dados ocorreu a partir de contatos diversificados com as duas escolas, entre eles: entrevistas, observação de aulas virtuais e participação em reuniões pedagógicas. Pesquisa etnográfica com uma metodologia mais qualitativa - abordagens ausentes, sendo de pesquisa experimental quantitativa.
Texto 6	Levantar a produção científica sobre neurodiversidade no país.	Revisão sistemática da literatura relacionada a neurodiversidade através do CAPES
Texto 7	Analisar o componente curricular Projeto de Vida em especial no PEI de forma a verificar as suas contribuições para as diversas culturas, a sexualidade e a educação do cuidado de si na formação integral dos estudantes.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva com delineamento bibliográfico e documental;

Texto 8	Investigar, por meio de um estudo de caso, como as crianças com autismo estão incluídas em uma escola de educação básica no Distrito Federal, desencadeando os seguintes objetivos específicos: conceituar o que é o autismo, problematizar o conceito de educação inclusiva no que tange às crianças com autismo e, por fim, dar visibilidade à importância da alteridade na prática inclusiva.	Abordagem qualitativa e elegemos o estudo de caso como procedimento de pesquisa.
Texto 9	Compreender estratégias para ajuste do ambiente sócio físico às crianças autistas durante a pandemia que foram veiculadas por lives disponibilizados no YouTube. Foram objetivos específicos: (a) identificar as características do ambiente físico difundidas como adequadas às crianças autistas; (b) entender as estratégias recomendadas como adequadas às atividades com estas crianças e que exigem especificidades ambientais; (c) analisar as dificuldades apontadas neste campo.	O estudo apoiou-se teoricamente na Psicologia Ambiental e recorreu à estratégia metodológica qualitativa com: (1) levantamento de lives sobre autismo disponibilizadas no YouTube entre março e agosto de 2020; (2) seleção daquelas que discutem a relação criança autista/ambiente; (3) escolha de cinco lives para análise aprofundada.
Texto 10	Reproduzir visualmente o seu próprio funcionamento multi-neuro divergente como forma de ilustrar e demonstrar os argumentos teóricos que estabelecem os paralelos entre percepção fragmentada e criação artística.	Qualitativa - reflexiva, narrativa e Autoetnográfica
Texto 11	Analisar e compreender as intercorrências vivenciadas pelas mulheres-mães no seu cotidiano durante o período de pandemia, e como essas vivências transformaram-se em narrativas atravessadas por diferentes discursos, registrados por meio da rede social denominada Facebook.	Etnografía Virtual, baseada nos aportes teóricos de Fragoso, Recuero e Amaral (2011) e Recuero (2016). Para realizar a análise das narrativas publicadas pelas mulheres-mães no grupo de Facebook Comunidade Pró Autismo, é utilizado o conceito de discurso na perspectiva Foucaultiana (1987; 1996). As publicações analisadas correspondem ao período de março de 2020 a março de 2022.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir da revisão integrativa, foi possível identificar semelhanças relevantes na metodologia empregada pelos autores nos 11 textos selecionados. Inicialmente, esses estudos compartilham uma abordagem qualitativa e de estudo de caso, caracterizados por uma tendência narrativa e de entrevista, frequentemente fundamentados em revisão bibliográfica. Além disso, é observado que a maioria desses estudos faz uso de plataformas digitais, com destaque para o Facebook e o YouTube.

Ao examinar os dados dos **textos 1, 3, 5 e 8**, identificou-se um padrão temático que se concentra principalmente no autismo, na escola e na inclusão. No estudo 1, é sugerida uma investigação pedagógica para melhorar o desempenho escolar de uma criança autista durante a pandemia, abordando a inclusão como um recurso. Além disso, no estudo 3,

embora o público-alvo fossem adolescentes, não há uma discrepância evidente, uma vez que é proposta uma intervenção pedagógica para promover a interação de indivíduos dentro do espectro autista.

Outrossim, no estudo 5, a atenção volta-se para a escola e apresenta duas perspectivas relacionadas à presença de indivíduos neuro diversos, especialmente autistas, nesses ambientes, culminando na defesa da inclusão como uma maneira de avaliar as escolas. Por fim, o estudo 8 aborda a inclusão escolar de autistas de forma direta, sem rodeios, criticando o cenário atual, aumentando a visibilidade dessa questão e reforçando a importância da alteridade nesse processo.

Após analisar o **texto 1 e 9**, pode-se evidenciar uma similaridade nos temas abordados durante as pesquisas, sendo eles: uma reflexão acerca do ajustamento ambiental, visto que durante o estudo 1 discorre-se sobre aprendizagem escolar e práticas pedagógicas voltadas para criança autista, especialmente no contexto pandêmico. De maneira semelhante, o texto 9 destaca a realidade das crianças autistas nos espaços afetados pela COVID-19, destacando as dificuldades enfrentadas por elas.

Após a leitura do **texto 7**, foi possível compreender que o mesmo aborda amplamente a diversidade no universo escolar por meio do Projeto de Vida, o qual foi implementado para promover discussões sobre valores éticos. Esse projeto incluiu a neurodiversidade e enfatizou a importância das políticas públicas como maneira de enfrentar os desafios sociais durante a pandemia da COVID-19.

O texto 2 e 11 apresentam semelhanças no conteúdo abordado, ambos discutem os relatos de mães de crianças autistas e suas experiências compartilhadas nas redes sociais. Eles destacam a compreensão de que todas as crianças são diferentes, mas que as experiências vivenciadas podem se assemelhar, e enfatizam como o compartilhamento dessas experiências pode criar uma rede de apoio. Da mesma forma, o texto 4 relata as experiências de famílias com filhos matriculados na APAE (Associação de pais e amigos excepcionais) durante o período pandêmico e descreve suas tentativas de lidar positivamente com essa realidade desafiadora.

Os textos 6 e 10 abordam o termo neurodiversidade de maneira distinta em relação aos demais artigos, que têm o autismo como principal foco. O artigo 6, uma revisão sistemática da literatura brasileira, destaca a escassez de pesquisas científicas sobre neurodiversidade. Por outro lado, o estudo 10 concentra-se nas produções artísticas desse grupo, analisando sua percepção e criatividade, destacando a importância do espaço aos neuro atípicos no contexto social. É importante notar que embora esse trabalho tenha origem europeia, foi incluído na plataforma “Google Acadêmico” por estar escrito no idioma português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o **objetivo** deste estudo que focou em compreender sobre neurodiversidade e jovens no contexto pandêmico e sua saúde mental, o mesmo desempenhou papel significativo na ampliação da compreensão sobre a saúde mental e a qualidade de vida dos jovens neuro atípicos durante períodos de pandemia. Sobre a temática de **saúde mental**, os resultados demonstraram inconsistências existentes no que diz respeito aos recursos direcionados à promoção da saúde mental em jovens neuro diversos. Diante disso, entende-se que a falta de apoio adequado e serviços especializados para atender às necessidades específicas desses jovens pode contribuir para agravar os desafios enfrentados por eles durante o período desafiador da pandemia. Ressalta-se que a falta de acesso a intervenções adequadas e a dificuldade em encontrar suporte emocional adequado interferiram significativamente em para o aumento dos problemas de saúde mental. Nesse sentido, também se destaca a lacuna que a revisão da literatura evidenciou no que tange a necessidade de políticas e iniciativas voltadas para esse grupo vulnerável.

Dessa forma, os resultados evidenciaram dificuldades, escassez de recursos e a realidade desafiadora enfrentada pelos jovens neuro diversos durante a pandemia. Diante dessas conclusões, ressalta-se a importância de promover a saúde mental desses indivíduos, em consonância com os princípios promovidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esses princípios incluem a universalização do acesso à saúde, garantindo assistência a todos os cidadãos, a equidade no tratamento, visando reduzir as desigualdades, e a integralidade dos cuidados, assegurando uma abordagem abrangente e holística da saúde. Diante disso, entende-se que ao priorizar a saúde mental dos jovens neuro diversos, estaremos não apenas cumprindo com os ideais do SUS, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, onde todos têm a oportunidade de viver com um mínimo de dignidade e plenitude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3e.pdf. Acesso em ago 2022.

BROOKS, Samantha K. et al. *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence*. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em set 2022.

HULL, Laura; PETRIDES, K. V.; MANDY, William. *The female autism phenotype and camouflaging: A narrative review*. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 7, p. 306-317, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40489-020-00197-9>. Acesso em dez 2022.

MARTINS, Maísa Mônica Flores et al. **Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online], v. 35, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00044718>. Acesso em set 2022.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 7 Abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100012>. Acesso em out 2022.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Revista Mana: estudos de Antropologia Social**, 12 Dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>. Acesso em out 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial da Saúde Mental. Transformando a Saúde Mental Para Todos**. [s. l.]. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/arquivos/9789240049338-eng.pdf>. Acesso em nov 2022.

OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19, diz relatório da OPAS**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da#:~:text=Em%202020%2C%20durante%20a%20pandemia>. Acesso em jul 2023.

SINGER, Judy. Why can't you be normal for once in your life?' From a 'problem with no name' to the emergence of a new category of difference. In: M. Corker & S. French (orgs.). **Disability discourse**. Buckingham, Philadelphia: Open University Press, pp. 59-67, 1999. Acesso em ago 2022.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em jun 2023.